

15/11/88

*Em novembro de 1925...*

Nas eleições de 29 de novembro de 1925 estavam aptos a votar na região 1.714 eleitores - o maior contingente de sua história. A população, no ano seguinte (1926), chegaria a 37.926 habitantes. Para as eleições de 1925 foram definidas 10 seções eleitorais. Foram duas seções em São Bernardo, no velho sobradão da Marechal com Tenente Sales, num total de 323 eleitores; quatro seções em Santo André, montadas no Grupo Escolar da Senador Fláquer, com 787 eleitores; duas seções em São Caetano, com 300 eleitores; uma seção em Ribeirão Pires, com 94 eleitores; uma seção em Paranapiacaba, com 210 eleitores. Não havia seções em Diadema, Mauá e Rio Grande (da Serra).

Seguindo as regras eleitorais da época, foram realizadas duas sessões de verificação de poderes na sala da Câmara, no Paço Municipal (sobradão de São Bernardo). A primeira sessão de verificação foi a 9 de janeiro de 1926 e a segunda a 14 de janeiro. É nesta segunda sessão que surge o chamado resultado legal das eleições.

O coronel Alfredo Luiz Fláquer chegou a receber diploma de vereador, entregue pela Junta Apuradora das eleições. Mas ele não o apresentou à primeira sessão preparatória. Naquele dia (9 de janeiro de 26), João Domingos Perrella entrou com contestação ao diploma. Perrella argumentou que Fláquer não alcançou o quociente legal para ser eleito em primeiro turno e, "muito menos", para ser eleito no segundo turno.

A contestação de João Perrella foi aceita. A comissão de verificação de poderes reconheceu nula a eleição da quinta seção eleitoral, por terem comparado 166 eleitores e terem sido apurados 172 votos para vereador em primeiro turno. A anulação foi baseada no artigo 70, letra e, do decreto 3.939, de 4 de novembro de 1925.

Com a anulação da votação daquela seção, o resultado legal da eleição passou a ser: Saladino Cardoso Franco, 406 votos em primeiro turno, 745 em segundo; Francisco Perrone, 337 e 765; Homero Thon, 743 em segundo turno; João



Colombo, 743 em segundo turno; José Maria de Figueiredo, 699 em segundo turno; João Domingos Perrella, 611 em segundo turno; Alfredo Luiz Fláquer, 165 e 271; Armando Pereira, engenheiro de São Caetano, 128 e 293; Tancredo Leite do Amaral Coutinho, advogado de Santo André, 266 votos no segundo turno; Benedicto Cesario do Nascimento, 266 em segundo turno; Alberto Coppini, industrial de São Bernardo, 266 votos em segundo turno; Silvio Franco, médico em Santo André, 132 em segundo turno; João Evangelista de Lima, proprietário em Santo André, 76 em segundo; Américo Guazzelli, dois votos em segundo turno.

O comparecimento legal de eleitores foi de 1.052, sendo o quociente de 175 em nove seções. A contestação de Perrella foi baseada no boletim referente à eleição fornecido pela mesa da quinta seção. O quociente 175 foi alcançado com base na divisão de 1.052 eleitores por nove seções. Fláquer não alcançou o quociente.

A instalação e posse da nova Câmara foi a 15 de janeiro de 1926: presidente, Francisco Perrone; vice, João Domingos Perrella; prefeito, Saladino Cardoso Franco; vice, Homero Thon; primeiro secretário, João Colombo; segundo secretário, José Maria Figueiredo.

Figueiredo, do PRP, a exemplo dos demais eleitos, foi indicado pelos Distritos de Ribeirão Pires e Paranapiacaba. Ele era proprietário em Rio Grande (da Serra) e lidava com carvão e lenha. Chegou a possuir armazém particular, do qual requereu baixa em 1919.